

adaptar o homem à natureza, esvaziando qualquer discussão que tenha por mediação a cultura e a sociedade. A segunda concepção, denominada de instrumentalista, se embasa na idéia de que a educação ambiental é instrumento capaz de vincular os conhecimentos científicos à vida dos sujeitos. Assim, a pedagogia se resume apenas à transmissão de conhecimentos, ligados, quase sempre aos conteúdos das ciências ambientais. A terceira concepção entende a educação ambiental como síntese de múltiplas relações, provenientes do modo dos homens produzirem sua sobrevivência. Assim sendo é uma concepção que está ancorada nas relações históricas, culturais, sociais e econômicas que os homens estabelecem entre si. A pedagogia que emerge desta concepção está ligada à Pedagogia Histórico-Crítica. Para entender como os discentes do curso de pedagogia representam a educação ambiental, foi efetivada uma pesquisa que utilizou o Método de Associação Livre. Desta pesquisa chegou-se à compreensão que a Representação da Educação Ambiental no Curso de Pedagogia, vincula-se a primeira tendência, e deste modo, ficou evidenciado a necessidade de se trabalhar a questão na perspectiva histórico-crítica. **Palavras-chave:** Educação Ambiental; Pedagogia; Representação Social.

102 - C. Sociais Aplicadas - BIBLIOTECAS AMAZONENSES: ANÁLISE SITUACIONAL DAS CONDIÇÕES DA OFERTA DE INFORMAÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO. Kelen Suely de Alencar Leão¹ e Célia Regina Simonetti Barbalho² (1-Biblioteconomia / UFAM - Apoio: FAPEAM; 2-UFAM - Orientadora). Analisa a situação das condições da oferta de informação nas bibliotecas do interior do estado do Amazonas. A biblioteca é uma unidade de informação que tem como missão reunir, organizar, preservar e disponibilizar as informações de forma igualitária a todos os que a procuram. Deste modo, é uma instituição cultural capaz de promover ao usuário um encontro com a cultura e com o saber, beneficiando a comunidade à qual pertence. Portanto, este estudo visou efetivar uma análise diagnóstica das bibliotecas do Estado do Amazonas com a perspectiva de contribuir para mudanças nos processos e fluxos da informação. O universo da pesquisa foram os municípios do Amazonas. Considerou-se como amostra os municípios centros em cada sub-região, com total de 9 (nove) municípios. De acordo com o estudo, observou-se que 50% das bibliotecas são bibliotecas escolares. Quanto ao tipo de acesso ao acervo, obteve-se a ocorrência de 83% das bibliotecas oferecerem o acesso ao acervo de maneira aberta. Os serviços oferecidos pelas bibliotecas são consulta ao acervo, com levantamento somente no local e consulta ao acervo através de meios intermediários. Em relação aos recursos humanos observou-se a inexistência dos profissionais - bibliotecários, constatando existência de, no máximo, 4 (quatro) auxiliares de biblioteca. Neste sentido, o estudo observou que a oferta de informações nas bibliotecas dos municípios ocorre em condições mínimas, senão precárias; necessitando de melhor estrutura para atuarem, verdadeiramente, como agências disseminadoras do saber. **Palavras-chave:** Bibliotecas Amazonenses; diagnóstico; Planejamento bibliotecário.

103 - C. Sociais Aplicadas - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES RURAIS DE ÁREAS DE ASSENTAMENTO NO MUNICÍPIO DE RIO PRETO DA EVA - AM. Maria Perpétua Beza Pereira¹, Wanda Aparecida Machado Hoffmann² e Adauto Maurício Tavares¹ (1-Embrapa Amazônia Ocidental; 2-UFSCar). Pesquisas de campo, por meio de questionários, demonstraram que os produtores rurais de assentamentos do Município do Rio Preto da Eva detêm áreas de terra, em sua maioria, de valores iguais ou muito próximos de 25 hectares. Portanto, as propriedades visitadas possuem áreas similares, com poucas apresentando grandes ou muito pequenas extensões. Esse padrão é explicado pelo fato de uma grande parcela das unidades visitadas pertencerem a assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra. A quase totalidade dos agricultores entrevistados, inseridos no contexto da exploração econômica de propriedades familiares, produz para sustento próprio (97,26%). A comercialização do excedente da produção é efetuada por 84,93% dos produtores, outros 12,33% praticam a agricultura de subsistência e apenas 2,74% praticam a exploração unicamente comercial, considerados, portanto, produtores patronais. Essas propriedades, em sua maioria, correspondem à tipologia de estabelecimentos familiares (97,3%) cabendo somente o índice de 2,7% relativo às propriedades patronais. A prevalência da agricultura familiar é igualmente observada no âmbito da Região Norte, no Estado do Amazonas, em menor grau no Município do Rio Preto da Eva. Em relação à atividade principal de exploração, a fruticultura detém o índice de 94,59% sendo o cultivo da banana o mais expressivo (60,81%), seguido do cultivo do cupuaçu (47,30%) e do coco (32,43%). Os produtores entrevistados explicitaram que, para continuar na atividade, vêm resistindo a inúmeras adversidades e restrições à produção, referentes à falta de acesso à informação, aos fatores de produção e à comercialização. Estes participam com índices de reclamação de 95,45%; 90,91%; 79,54%; 85,71%, para, respectivamente, ausência de financiamento, falta de recursos próprios, aquisição de insumos e transporte. O item assistência técnica teve a aprovação de 59,09% (N = 44), semelhante ao de 57%, mencionado para a Região Norte, em ano recente, pela

Federação das Associações e Sindicatos dos Trabalhadores da Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil. No contexto geral, os produtores rurais entrevistados necessitam expressamente, em acréscimo à assistência técnica existente, da intervenção oficial, especialmente do Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), nos vários aspectos produtivos deficitários constatados, tendo uma fração significativa dos produtores rurais relativa inércia socioeconômica, somada àqueles que manifestamente apresentam potencial de desenvolvimento, todos tipologicamente pertencentes à agricultura familiar, e à margem da economia de mercado, particularmente no que se refere à competitividade e sustentabilidade. A ausência desses recursos impõe sérias limitações ao funcionamento da agricultura familiar moderna e, essencialmente, restringe a sua reconhecida habilidade competitiva na manutenção da posição em um mercado cada vez mais agressivo e exigente. **Palavras-chave:** Agricultura familiar; socioeconomia; agricultura familiar; prospecção de dados.

104 - C. Sociais Aplicadas - CONHECIMENTOS TRADICIONAIS DAS COMUNIDADES AMAZÔNICAS: PROPRIEDADE INTELECTUAL E OS AVANÇOS DAS PATENTES BIOTECNOLÓGICAS. Mariana Oliveira dos Santos¹ e Joana D'Arc Ribeiro² (1-UFAM; 2-INPA). A etnobotânica é uma ciência moderna que trata de investigar os conhecimentos culturais da utilização dos vegetais, estabelecendo relações de uso nas comunidades humanas. Nesse trabalho foi identificado o etnoconhecimento das comunidades tradicionais sobre plantas nativas utilizadas na medicina popular. As comunidades rurais da Ilha de Soriano em Itacoatiara/Am onde foram pesquisadas, por meio de questionário aplicado em comunidades humanas e o uso das plantas nativas com fins medicinais e cosméticos. Constatou-se que a Carapa guianensis Aublet da família Meliaceae cuja semente obtém-se o óleo de andiroba tem uso para fins fitoterápicos, repelente, anti-inflamatório e anti-reumático e cosmético. Verificou-se os avanços biotecnológicos e suas influências na proteção dos direitos das comunidades tradicionais, englobando os reflexos jurídicos. **Palavras-chave:** Etnobotânica; Plantas medicinais; Patentes; Propriedade intelectual.

105 - C. Sociais Aplicadas - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS POPULAÇÕES INDÍGENAS DO ESTADO DO AMAZONAS. Luciana Lima de Brito, Jackson Fernando Rêgo, Fábio Rafael Moreira Cáuper e Bianca Galúcio Pereira (INPA). A pesquisa foi realizada em Manaus - AM, e objetiva estabelecer vínculos institucionais do INPA com as populações indígenas da Amazônia, no sentido de gerar conhecimentos científicos e tecnológicos para a melhoria da qualidade de vida. Foi considerado um levantamento bibliográfico, realização de consultas (questionários, entrevistas) junto aos pesquisadores do instituto e contato direto com as instituições indígenas. Houve participação em reuniões, encontros de entidades indígenas, exposição de artesanato indígena, e contato com pesquisadores para levantamento das pesquisas realizadas no INPA com intuito de atender as demandas das comunidades, onde resultou na aprovação de 7 projetos aprovados pela FAPEAM que se encontram em fase de implementação para serem aplicados em comunidades indígenas do Alto Solimões e do Arco Sul do Amazonas. **Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável; Populações Indígenas.

106 - C. Sociais Aplicadas - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O SEU ALCANCE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Ivonete Moraes Sargentini¹ e Thelma Lima da Cunha Marreiro² (1-INPA; 2-ESBAM). A pesquisa aborda o tema Educação Ambiental e sua aplicabilidade no Ensino Infantil, além de instruir para o desenvolvimento de um trabalho consciente por parte dos educadores na questão ambiental, é um tema que requer constante construção do conhecimento. Aborda também, o despertar de reflexões às crianças da importância de como utilizar os recursos naturais renováveis sem prejudicar a natureza, do exercício participativo de diferentes instâncias, como as atividades dentro da própria sala de aula, até movimentos mais amplos referentes aos problemas da comunidade, da limpeza do ambiente escolar e do meio em que vive, de como usar produtos recicláveis para o cultivo de plantas alimentícias e medicinais e do plantio em canteiros apropriados. **Palavras-chave:** educação infantil; reciclável; conscientização; recursos renováveis; participativo.

107 - C. Sociais Aplicadas - EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA. Jesse Rodrigues dos Santos (Fac. Salesiana Dom Bosco). Os padrões de ocupação urbana na Amazônia produziram problemas ambientais evidentes. Tal situação exige a formação de uma massa crítica que compreenda as várias dimensões dos problemas vigentes e possua habilidades e competências para criar soluções participativas no campo da gestão e da educação ambiental. O curso de pós-graduação lato sensu Desenvolvimento Sustentável na Amazônia com Ênfase em Gestão e Educação ambiental é uma experiência piloto que visa tal objetivo. Operando com turmas multidisciplinares, o curso está estruturado em quatro módulos temáticos que envolvem os estudantes com os problemas socioambientais locais e os capacitam a desenvolver projetos de pesquisa-ação